

Capítulo 4

Quando os IFs raivosos começam a atacar

Carlão, o nosso estressado gerente de desenvolvimento, estava vermelho e suando. Para o pessoal que estava de fora do “aquário”, a percepção era clara, algum usuário estava reclamando muito.

Na sala onde os desenvolvedores costumavam se reunir em torno de uma xícara de café para conversar, Aninha encontrou com Fred, e comentou sobre o problema que o Marcelo tinha enfrentado alguns dias atrás com um plug in.

- Hoje eu estou enfrentando um problema com um IF – comentou Fred.
- O que foi que o IF lhe fez? – perguntou Aninha com um pouco de sarcasmo na voz.
- Eu recebi um requisito que dizia que as datas de nascimento dos colaboradores deveriam estar entre os anos de 1947 e 1996. No programa eu coloquei um IF do tipo IF ano maior do que 1947 e menor do que 1996. O programa foi para a produção e quando rodou oficialmente acabou tirando da lista selecionada no dono da empresa que tinha nascido em 1947. Logo o dono da empresa que tinha contratado o serviço e que assinava o cheque para pagar a T&D.
- Não entendi, não era para excluir?
- Na verdade quando o tal requisito, muito mal escrito, falava no limite, queria dizer que as datas do limite deveriam fazer parte do universo selecionado, ou seja, teria que ser IF ano maior ou igual a 1947 e menor ou igual a 1996. Esse era o IF certo.
- É por isso então que o Carlão está todo vermelho e suado.
- Isso mesmo, os usuários estão pegando no pé dele, pois na semana passada já tinha ocorrido um erro semelhante que acabou também indo para a produção.
- De vez enquanto isso também ocorre com o Marcelo e ele fica meio depressivo com toda razão.
- Foi por isso que eu resolvi me esconder na sala do café, pois o Carlão ia me chamar para eu ficar sentado na sala dele ouvindo os usuários lhe darem broncas. E quando acabasse a bronca ia sobrar para mim.
- O programa já foi consertado?
- Sim e já está na produção. Está tudo certo. Foi um erro bobo.

- Como os erros ou defeitos se sucedem então as broncas vão aumentando independentemente da gravidade do mesmo.
- Você acha que o Carlão um dia vai ter um enfarte?
- Provavelmente sim. Teve um dia que ele ficou tão nervoso que comprou um maço de cigarros e ficou fumando sem parar na escada de emergência.
- Mas ele não parou de fumar?
- Esse é o problema. Quando tudo arrebenta, ele primeiro fica vermelho, depois começa a suar e por último, quando o problema é muito grande vem a vontade de fumar. Um dia, após o expediente, ele foi para o bar da esquina e encheu a cara. Teve que ser levado para casa, pois começou a xingar todos os usuários que conhecia.
- Eu acho que o nosso problema é organizacional e não pessoal.
- Não entendi – falou Fred.
- Eu vou pensar um pouco e depois explico melhor. De qualquer forma, como as coisas estão caminhando, daqui a pouco vamos todos começar a perder o emprego, e o primeiro da fila será o Carlão. Isto é, se não tiver um enfarte antes.
- Você tem toda razão, Aninha. Eu já estou até enviando o meu currículo para outras empresas. Nenhum usuário suporta tantos defeitos, e são vários usuários.
- E nós ficamos tendo pesadelos com plug ins, IFs, e outros comandos condicionais.

Aninha gostava de ir caminhando para casa, pois morava em Icaraí, e devido ao trânsito infernal da cidade de Niterói, muitas vezes ela gastava menos tempo se fosse andando do que fosse de ônibus. Naquela noite, enquanto caminhava para casa, ela matutava sobre os problemas que afligiam a empresa T&D Software.

A sigla T&D significava Tadeu e Dirceu, que eram os nomes dos criadores da empresa, que pouco apareciam por lá, apenas quando problemas sérios demandavam as suas presenças. Ultimamente, o Tadeu tinha aparecido, pois o Dirceu estava viajando pelo Vietnã. O lucro era tanto que o Dirceu, que não era especificamente um técnico, já há alguns anos vinha fazendo turismo exótico pelo mundo. Um dia descobriram que ele estava na Etiópia, num lugar que ele talvez fosse o único turista, pois na foto estava cercado por vários etíopes que olhavam para ele surpresos com o que estavam vendo. O Tadeu

embora tivesse aparecido e soubesse que alguma coisa precisava ser mudada não estava tão atualizado tecnicamente que pudesse visualizar a solução para os inúmeros problemas, o que deixava Carlão ainda mais vermelho e suarento.

Na sua caminhada noturna, Aninha se lembrou do seu vizinho, Seu Peter, que era especialista em melhorar processos de empresas. Ganhava um dinheirão fazendo isso. Foi a partir dessa decisão que as coisas tomaram outro rumo na T&D. Aninha conseguiu conversar com o tal vizinho e marcou com ele um encontro. Depois de algumas explicações sobre os problemas que vinham enfrentando, ele pediu que ela levasse uma cópia do organograma funcional da T&D para que ele pudesse dar uma olhada. Foi então marcada uma reunião para dali a dois dias no apartamento do consultor.

- Marcelo, eu marquei uma reunião com o meu vizinho que é especialista em melhoria de processos de empresas e gostaria que você fosse comigo a essa reunião – falou Aninha ao seu colega de trabalho.

- O que é melhoria de processo? Não estou entendendo nada? – respondeu Marcelo com uma cara de bobo.

- Nós que trabalhamos em desenvolvimento de software temos um universo de visão muito reduzido. Só pensamos em software e em comandos de linguagens. Esse é o nosso mundo. Sabemos muito sobre como escrever bem um programa e aqui na T&D temos ótimos programadores. No entanto, se o problema for fora desse universo a nossa capacidade de resolução é muito pequena.

- Pegou pesado, Aninha. Está chamando todos nós de burros.

- O termo certo seria, temos uma visão limitada do mundo. Na verdade eu hoje tenho certeza que tudo que está ocorrendo aqui na T&D, esses problemas com os usuários e tudo mais, acho que são decorrentes da forma como trabalhamos. Como o meu vizinho, Seu Peter, é especialista em organizar empresas eu resolvi fazer uma consulta a ele. Não vamos pagar nada por essa opinião, já que somos vizinhos e conhecidos.

Marcelo ficou pensativo enquanto tomava o seu café, sem entender direito o que Aninha estava propondo, mas no fundo ele achava que ela tinha razão e realmente alguma coisa precisava ser melhorada na T&D.